



## **A instantaneidade e a construção da notícia no jornalismo online<sup>1</sup>**

Rosane Amadori<sup>2</sup>

Márcia Gomes Marques<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **Resumo:**

A proposta deste artigo é avaliar como a velocidade acelerada interfere na construção do texto no jornalismo online. Faremos um estudo do site [www.campograndenews.com.br](http://www.campograndenews.com.br) com o objetivo de analisar o seu conteúdo informativo, buscando elementos que indiquem como o seu formato de inserção continuada de notícias, em curtos intervalos de tempo, se reflete no tratamento dado à informação. Ao observar a construção da notícia deste que é um dos principais veículos de comunicação de Campo Grande (MS), buscaremos identificar na estruturação do discurso quais os efeitos da agilidade perseguida pela mídia online, que se esforça em fazer parecer que o momento da enunciação é concomitante com o do acontecimento.

**Palavras-chave:** Jornalismo online; construção da notícia; instantaneidade

### **Introdução**

A chegada da internet não teve o efeito devastador sobre os tradicionais meios de comunicação anunciado pelas catastróficas previsões que circularam quando o meio se consolidou. Assim como o jornal não acabou com o livro, a TV não exterminou o rádio e o vídeo não aboliu o cinema, nenhuma dessas mídias foi substituída por completo com a chegada do universo online.

Se não foi implacável com os meios já estabelecidos, é inegável que a web tenha modificado a forma como o homem contemporâneo se comunica. A agilidade trazida pela informática deu uma nova dinâmica ao fluxo de informação, desde a circulação de e-mails entre cidadãos comuns até a alimentação dos sites pelos profissionais da notícia.

Como não poderia deixar de ser, a eficácia da rede em atender à urgência do jornalismo deixou suas marcas sobre o texto. As modificações na atividade jornalística se fazem sentir não só no âmbito da rotina de produção como na apresentação final da notícia. E essa transformação também teve repercussão no formato utilizado pelos outros meios já instituídos, obrigando-os a uma adaptação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao INTERCOM, na Divisão Temática Comunicação Multimídia, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [rosane\\_amadori@hotmail.com](mailto:rosane_amadori@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Università Gregoriana, Roma, é professora do Departamento de Comunicação Social e do Mestrado de Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Socióloga, formada pela PUC do Rio de Janeiro, e mestre em Comunicación Social pela Pontifícia Universidad Javeriana- Bogotá, tem trabalhos publicados nas áreas de estudos de recepção e de gêneros televisivos. E-mail: [marciagm@yahoo.com](mailto:marciagm@yahoo.com)



Apesar da possibilidade de transmissão ao vivo pelo rádio e TV, foi a internet que fixou a instantaneidade como valor da informação. É certo que a agilidade se consagrou como característica do jornalismo, mas a web instaurou o sentido do imediatismo. É preciso que o fato seja transmitido com urgência, auferindo pontos para quem ganhar alguns segundos à frente do concorrente.

A aceleração da velocidade e a oferta de novas ferramentas como o hipertexto contribuíram para o surgimento de uma linguagem com características específicas, impondo ao jornalismo a conformação à nova realidade. Se o panorama introduzido pela web se reflete sobre o discurso jornalístico, é de se pressupor que também interfira na disposição do seu conteúdo. A notícia ganha diferentes configurações nos veículos online não só pela multiplicidade de recursos disponíveis, como pelo modo de construção do texto.

Buscamos com este artigo analisar as marcas deixadas pela instantaneidade no discurso jornalístico e como essa urgência aparece no tratamento dado à informação. Para a análise, tomamos como corpus o site [www.campograndenews.com.br](http://www.campograndenews.com.br), ou simplesmente CGNews, com a proposição de identificar de que modo a estrutura da notícia apresentada pelo veículo expressa os efeitos da busca incessante pela pressa em apresentar a notícia. Com oito anos de existência e uma média de 2,5 milhões de acessos de segunda a sexta-feira, o site configura-se hoje como um dos mais importantes veículos de comunicação de Mato Grosso do Sul, pautando os demais sites, TVs, jornais e rádios do Estado.

### **A pressa e a instantaneidade**

Um dos pressupostos do jornalismo, a agilidade na transmissão dos acontecimentos ganhou uma nova dinâmica no meio online, uma vez que a rapidez tornou-se aspecto ainda mais relevante para a conquista de credibilidade junto ao receptor. A web atualizou a concepção do tradicional ‘furo jornalístico’ ou a condição de ser o primeiro a levar o fato até o leitor internauta.

Agilidade é uma das características mais evidentes do jornalismo online, senão a mais relevante. Objetividade, clareza e até mesmo a cada vez mais necessária confirmação dos fatos acabam ficando em segundo plano diante da urgência em repassar a informação. E a adaptação do jornalismo à aceleração mudou a apresentação da notícia.



Mas o que determina que um fato seja notícia? Em primeira instância, Martín-Barbero cita a imprevisibilidade como indicativo do interesse que um relato desperta, tendo em vista que o impacto provocado pela notícia é diretamente proporcional ao seu grau de singularidade. Quanto mais rara, maior a sua “taxa de valor informativo” (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.88).

Ligada à singularidade está a capacidade do jornalismo em transformar fatos em espetáculos, muitas vezes administrados em doses homeopáticas, para manter atenção e assiduidade do receptor. É o que Martín-Barbero caracteriza como “a transformação do acontecimento em ‘sucesso’, o seu vazio de espessura histórica e o seu recheio, a sua ‘carga’ de sensacionalismo e espetacularidade” (2004, p.94).

Guia dos profissionais das redações, os manuais de jornalismo também elencam a imprevisibilidade como uma das principais características da notícia. No Manual de Redação da Folha de S. Paulo, a importância de um fato aparece em primeiro lugar a partir do seu ineditismo e em segundo, a partir da improbabilidade. Estão justificados os dois critérios pela argumentação de que a “notícia inédita é mais importante do que a já publicada” assim como a notícia “menos provável é mais importante do que a esperada” (2001, p. 43). A seguir, em ordem decrescente de importância, o Manual cita o interesse, o apelo, a empatia e a proximidade como fatores que dão valor à notícia, respectivamente.

Depois da imprevisibilidade, a importância de um acontecimento aos olhos da mídia pode ser determinada pelas suas repercussões, pelo alcance do fato em número de pessoas atingidas. Dependendo do caso a taxa de implicação pode ser alastrada ao se estender as conseqüências do ocorrido, relacionando-as a vida de um maior número de pessoas. Mas a matemática que define o destaque concedido a um acontecimento não tem uma lógica exata.

Os editores devem se lembrar que há extensas partes do mundo nas quais as pessoas não existem a não ser em grupos de mais de 50 mil. Antes de chegar a tais hordas, comecemos por cima. A morte de um americano famoso pode sempre ser registrada, ainda que tenha ocorrido nas circunstâncias menos relevantes. Se o americano for um ilustre desconhecido, é preciso que morram pelo menos dois ou três (ou apenas um, desde que em circunstâncias bem singulares) para que mereça alguma atenção. No caso dos negros, o número tem de ser muito maior. Na categoria seguinte, vêm os europeus do norte. Conte dez para cada americano. Depois, temos os europeus do sul (italianos, espanhóis, portugueses, gregos). Conte uns 30 deles para cada americano. Depois, os turcos, persas e latino-americanos. Conte uns cem destes para cada americano. Alguns perfeccionistas incluiriam também os africanos do norte nessa categoria. Em seguida, vêm os asiáticos do sudeste. Duzentos a trezentos para cada americano. (MORETZSHON Apud COCKBURN, 1976, p.14-15).



Outra característica do noticiável é o paradoxo que faz com que o acontecimento, ao ser transformado em notícia e ser inserido no ciclo de consumo, caia na vala do trivial, atendendo aos valores da cultura de massa. A superexposição e supervalorização freqüente causam o efeito da banalização, gerando o “desgaste da capacidade de ver o novo, de percebê-lo, de admirar-se, de deixar-se realmente afetar, e o reforço da crença de que esta ordem, a dos acontecimentos programados e maquiados, é o único mundo possível” (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.91).

Decorrência da redundância, a comoção gerada a partir da exploração exaustiva das notícias é estratégia largamente utilizada na atualidade com o objetivo de prender o receptor. É quando a repercussão ganha vida própria e as mídias estabelecem uma linha de produção noticiosa tão vasta quanto a necessidade de informação que criam no público ao dissecar um acontecimento. “E, como qualquer outra indústria, necessita assegurar o ritmo de produção, o que implica controlar tanto a oferta como a demanda e uma boa reserva de matéria-prima” (Idem, p. 91).

No ritmo da velocidade, o tempo é fator fundamental para a análise do jornalismo online. A corrida por informar antes do que o concorrente sempre deu à atividade um caráter próprio de velocidade. O ‘furo’ jornalístico, ou seja, a apresentação de uma informação nova a qual os demais veículos não tiveram acesso é um dos mais estimulantes tônicos da profissão.

A particularidade da informação ‘em tempo real’ trazida pelo online, porém, reduziu essa satisfação, uma vez que o monitoramento entre veículos concorrentes fez diminuir radicalmente o gostinho de ser ‘exclusivo’, que no jornalismo impresso poderia durar até o dia seguinte. A urgência da mídia online amplificou o conceito de velocidade. A internet acelerou o ritmo do mundo e não é possível analisar a mídia fora dessa lógica de rapidez, na qual a produção da notícia se desenvolve como se tivesse uma dinâmica própria.

Mas que tempo é esse no qual a aceleração parece ultrapassar a cronologia dos acontecimentos? Para Moretzsohn, a construção do simulacro de um tempo tão ágil quanto a realidade indica o processo aparentemente irracional da produção da notícia. “Afim, que sentido haveria em investir na última palavra em tecnologia se o que interessa não é a qualidade da informação, mas sim ‘chegar mais rápido do que o concorrente?’” (MORETZSOHN, 2002, p.12).



Segundo a autora, essa irracionalidade oculta o caráter ideológico e político que permeia a atividade jornalística, encobrendo-o pela noção de que o público tem ‘o direito de saber’ e rápido. A aceleração do tempo ampliada na pós-modernidade pela “sociedade em rede” compromete os ideais iluministas da verdade e imparcialidade do trabalho jornalístico, na medida em que esse ideal “se perde diante da imposição da instantaneidade como valor fundamental” (Idem, p.13-14).

Ao concluir que o ‘chegar na frente’ tornou-se mais importante do que ‘dizer a verdade’, Moretzsohn qualifica a velocidade que permeia o trabalho jornalístico a partir do seu caráter de fetiche. Para tal, toma o fetichismo a partir da concepção marxista de “bens produzidos pelo homem, uma vez postos no mercado, parecem existir por si, como se ganhassem vida própria, escondendo a relação social que lhes deu origem” (Ibidem, p.119).

Seguindo um enfoque a partir da análise das manifestações populares, Martín-Barbero (2004) avalia o movimento da comunicação como a “entrada em outro regime de tempo” pelo viés da multiplicação das relações possíveis. A ampliação das possibilidades da comunicação moderna instalou um ritmo que desfavorece posturas de legitimação cultural, tragando as possíveis manifestações a partir da urgência impressa em cada movimento. Esse movimento da comunicação

nos conduz a uma atualidade histórica, que desvaloriza qualquer outro tempo. Seja ele o tempo da história – a informação noticiosa, ou a notícia informatizada, obturando a memória até esmagar o atual contra o seu fetiche, induzindo à desapropriação mesma do tempo como contexto vivo dos fatos – ou o tempo das culturas indígenas, das culturas negras, das culturas ocidentais e o tempo das suas mestiçagens (MARTÍN-BARBERO, 2004: 200).

A internet deu o tom de novo ao teor de urgência que configura a modernidade. A pressa, na verdade, é uma característica da industrialização, mas passou a ser considerada síndrome a partir da aceleração imposta pela comunicação nos meios eletrônicos. Há urgência na produção, no consumo, nos investimentos, nas mudanças, no ritmo de vida. E a justificativa para a rapidez, segundo Gitlin, pode nos levar ao paradoxo de sua operacionalidade

A rapidez é um meio ou um fim? Se é um meio, é tão generalizado e automático que se torna um fim. Devemos correr mais depressa, voar mais depressa, acessar mais depressa, clicar mais depressa. (...) E às vezes nos queixamos da rapidez (ou pensamos que deveríamos), mas sem reduzir a velocidade (GITLIN, 2003, p. 101).



A análise de Gitlin é de que o ciclo da velocidade é alimentado pelos vícios de consumo instituídos na sociedade. E para consumir mais, o indivíduo opta por trabalhar em detrimento de ter mais tempo para si. A busca pela satisfação pessoal está mais ligada às aquisições materiais do que aos bons momentos e propriamente ao lazer. Mas a felicidade trazida pelas mercadorias é efêmera e a realização vai sempre estar na próxima aquisição. (Op. Cit. p.107-108). É no ritmo da velocidade que os sentimentos dos indivíduos são postos em jogo, na medida em que o ‘estar conectado’ faz com que ele se sinta integrante deste universo do ser e do ter.

O que é incalculável é a emoção ligada à experiência de certa eficiência instantânea, a diversão de conexão via internet, celulares e o resto, a alegria de fazer as coisas acontecerem agora, o arrepio minúsculo, descartável, real de causar irritação ao mundo todo com a ponta dos dedos. Seja qual for o possível resultado econômico, você tem sua recompensa. Você está ligado, plugado; você clica, transmite, recebe, baixa arquivos – logo, você é (GITLIN, 2003, p.142).

Ao analisar o tempo do jornalismo online, Bueno (2007) dá ênfase às teorias de Santo Agostinho, às quais relacionam a percepção do tempo a partir das impressões que o seu transcorrer deixa na memória. Pela virtualidade do presente, momento fugaz da transformação do que está por vir em lembranças, Santo Agostinho aponta a divisão sensorial do tempo centrada no passado e no futuro. (2007, p.56).

A ordenação dada por Santo Agostinho pode ser aplicada no estudo do jornalismo online principalmente porque o gênero adota na sua construção textual o uso freqüente do presente contínuo. Para Bueno, que também faz do CGNews seu objeto de análise, a presentificação é justamente uma tentativa do site de ampliar a duração do tempo presente, tal como ela pode ser medida pelo relógio. Ao utilizar esta forma de construção da temporalidade, o veículo busca manter um constante efeito de atualização do seu discurso, ampliando seu ‘prazo de validade’. (BUENO, 2007, p. 72).

### **Um estudo de caso**

Pioneiro no Brasil no universo online, o Jornal do Brasil iniciou sua atuação disponibilizando na internet as notícias que no dia seguinte o leitor encontraria no veículo impresso. O exemplo foi seguido por outros veículos de comunicação, sendo que essa transposição de notícias de um meio para outro marcou a primeira fase do jornalismo online nacional. Barbosa ressalta que essa fase foi breve.



Num período considerado curto, um ano e meio depois da estratégia dos grandes jornais brasileiros na Web – entre 1996/1997 – começaram a surgir na internet brasileira produtos criados especificamente para o suporte digital, sem similares no meio impresso e operando de maneira mais afinada com o ambiente digital no que se refere a publicação de conteúdos mais interativos, com circulação personalizada, e contextualizados com os recursos multimídia, e da própria escrita hipertextual, marcada pela supressão de limites de espaço e de tempo e tendo o link como elemento constitutivo e inovador para o hipertexto digital (BARBOSA, 2001, p.54).

O site [www.campograndenews.com.br](http://www.campograndenews.com.br) surgiu neste segundo momento, quando os veículos online ganhavam a interface do meio e certa autonomia em relação aos seus homônimos impressos. Natansohn enfatiza a crescente independência que o jornalismo online ou web jornalismo vem demonstrando em relação às publicações impressas, “criando novos gêneros, recursos produtivos e estratégias informativas, todas específicas do ambiente digital” (2007, p.3).

Criado em março de 1999, o Campo Grande News nasceu independente, ou seja, não surgiu atrelado e nenhum outro veículo ou grupo de comunicação, condição na qual se mantém na atualidade. Sem um modelo a ser seguido, conforme afirmou o sócio-proprietário, Lucimar Couto, o site surgiu de modo despretensioso, na base da experimentação (MACIEL, 2006, p.30).

Rapidamente, se expandiu e ganhou notoriedade entre os mais importantes e influentes veículos de comunicação de Mato Grosso do Sul. A trajetória e o modelo do site influenciaram a criação de vários outros de mesmo gênero na capital e interior do Estado. Atualmente, em uma contagem não oficial, Mato Grosso do Sul tem, pelo menos, 59 sites de informação atuantes, sendo que alguns deles mantêm parceria com CGNews o que permite a utilização mútua de conteúdos entre os parceiros.

Com 10 anos de atividades, o Campo Grande News conta atualmente com oito profissionais, que se revezam em turnos de manhã, tarde e noite, embora já houve mais de um período no qual manteve inserção de notícias 24 horas por dia. A média de acessos do site é de 2,5 milhões de pagerwiews diariamente, segundo números divulgados pelo próprio site.

### **O texto no site**

A página inicial do site CGNews é constante na apresentação dos seus elementos. A distribuição das informações segue uma forma invariável, de modo que o conteúdo seja substituído sem que haja alteração na disposição dos itens, que funcionam ao modo de uma capa de jornal impresso. Há, também, pouca variação na tipologia



gráfica utilizada, sendo que o tamanho e o tipo de letra utilizado não apresentam alterações significativas. A estrutura estável assegura que o navegador tenha acesso fácil aos links, sempre dispostos na mesma posição.

A estática é quebrada pelo revezamento intermitente das chamadas colocadas em destaque no centro da página, as quais são modificadas a cada dia ou com mais frequência, quando o acontecimento for considerado importante. Acompanhadas de fotos, essas chamadas se apresentam de modo rotativo, uma de cada vez, e em forma de link que dá acesso à notícia na íntegra, a qual se encontra inserida na sequência cronológica adotada pelo site. Em meio a uma distribuição invariável, esse movimento é o mais expressivo recurso do universo online utilizado pelo site na sua página principal e indica o caráter de agilidade conferido pelo veículo à informação.

Do lado direito são colocadas outras seis chamadas, em menor destaque, mas fixas, dispostas no sentido vertical e grifadas por um sub-título vermelho. O colorido também é a única ferramenta do gênero utilizada pelo site. Do outro lado, também na vertical, porém com uma extensão que vai até o fim do alcance da página, o site apresenta links de acessos denominados Canais.

Os nove primeiros Canais correspondem às editorias e dão acesso ao conteúdo específico, de modo que o leitor possa selecionar da relação de inserção onde todas as informações são colocadas aquelas relativas ao assunto do seu interesse. Abaixo das editorias estão outros oito acessos a conteúdos diversos tais como vestibular, eventos, clima, fale conosco, etc. Descendo ainda pela vertical no espaço denominado Canais, o site apresenta dois colunistas, 11 links para outros sites de notícias do interior do Estado, os quais atuam como parceiros, e um espaço para a participação do leitor na enquete da semana.

As notícias são inseridas ao lado desses canais, abaixo dos destaques e das chamadas. Uma abaixo da outra, com título em tamanho uniforme, precedido do horário da postagem e sem variação no tamanho ou tipo de letra, com exceção da coluna ‘Jogo aberto’, que aparece em bold. A disposição permite que, ao correr a tela, o internauta visualize todos os títulos das inserções daquele dia. Essa visualização pode ser fragmentada no acesso ao link das editorias disposto nos Canais.

Apesar de não ser nosso foco de análise, importante ressaltar que a publicidade ocupa espaço considerável no acesso principal do site. Aparece na faixa horizontal, ainda antes do logo do site, na separação entre os destaques e a inserção da notícia.





Além dessas, há mais três anúncios verticais, à direita, somando seis os espaços publicitários na página de acesso ao jornal.

A constância da apresentação e a distribuição do conteúdo em linhas horizontais e verticais definidas demonstram o efeito de praticidade, característico da rapidez, essencial para quem tem pressa. A imagem inicial do site tem sua estática quebrada apenas pela rotatividade das manchetes, outro elemento que acentua o caráter de agilidade.

Ao ingressar no site, o leitor tem rapidamente acesso ao ‘mais importante’, ao seu canal de interesse ou editoria e à relação de notícias inseridas de forma contínua. A economia de elementos gráficos mais marcantes, até mesmo a variação de cor e tamanho das fontes empregadas, também contribui para o sentido da praticidade, quebrado um pouco pela presença mais ostensiva da publicidade.

O site tem seu conteúdo aberto, disponível a qualquer navegador sem necessidade de credenciamento ou assinatura. É possível acessar conteúdos inseridos há até cinco anos, dependendo do tipo de busca e da quantidade de notícias sobre o assunto procurado. Para este artigo, analisamos todas as notícias inseridas no dia 19 de janeiro de 2009.

Ao serem postadas, as notícias aparecem em ordem cronológica de baixo para cima, constando antes do título o horário de sua inserção. O espaço de tempo entre uma e outra fica em aproximadamente 15 minutos, formando uma média de quatro notícias a cada hora. Essa média é alterada no meio da manhã e tarde, quando o número de postagens aumenta. Na data pesquisada, foram disponibilizadas 80 notícias, no período das 6h às 24h.

As notícias encontradas no CGNews apresentam uma linguagem simples e direta, sem erudição, com frases curtas e sem aprofundamentos. Os textos têm, em média, cinco parágrafos, sendo que é comum as notícias apresentarem três ou até dois parágrafos. Esta constatação diz muito sobre o caráter do veículo, uma vez que deixa claro ter interesse em ser sintético e breve sobre os assuntos abordados. Um texto de dois ou três parágrafos não demanda mais do que 10 ou 15 segundos para ser lido, permitindo que o internauta parta novamente em busca de mais informações.

Intencional ou não, a apresentação direta e limpa, com textos curtos e informativos, demonstra um jornal para ser lido, ou navegado, de forma ágil, uma rapidez que pressupõe não ter o leitor muito tempo para permanecer na página do veículo. Quando aparecem nas matérias, os links não levam a aprofundamentos ou



detalhes referentes da abordagem, mas relacionam outras matérias sobre o mesmo assunto postadas naquele dia ou em dias anteriores.

Há matérias mais longas e elaboradas, demonstrando que o jornalista dispensou maior atenção àquele assunto. No dia analisado, 18 matérias, ou 22,5% do total, apresentaram texto maior do que seis parágrafos. Ainda assim demonstram em sua estrutura que a pressa ditou as regras na sua elaboração, pela falta de composição em parágrafos definidos. É comum que essas matérias apresentem a notícia em frases soltas, demonstrando falta de critérios na disposição das informações.

A matéria ‘Presídio de MS terá scanner para revista de visitantes’, por exemplo, postada às 18h09, teria supostamente 10 parágrafos. Se observada sua formatação, pode-se verificar que três deles são compostos por apenas uma frase. Ou seja, a separação característica entre parágrafos é utilizada para dar a impressão de maior consistência da matéria. Mesmo se atribuída à indisciplina do jornalista, a prática indica que o texto foi escrito no afã da necessidade de sua inserção imediata.

A linguagem do universo online possibilita o uso de ferramentas extras ou elementos visuais que podem auxiliar na compreensão da notícia. A utilização de gráficos e outros aplicativos, porém, não aparece em nenhuma das notícias inseridas no CGNews no dia analisado, nem mesmo na página de apresentação do site.

Para obter o efeito de eficiência, construído por meio da regularidade cronológica na inserção de informações, o site abre mão do efeito de credibilidade que o desenvolvimento completo do assunto poderia lhe agregar. Aposta no teor de urgência, impondo ao leitor um ritmo acelerado, na medida em que a indisponibilidade de informações complementares inviabiliza a busca do aprofundamento.

Quando noticia acontecimento no tempo presente, criando o simulacro de que a narrativa acompanha o desenrolar dos fatos, as informações muitas vezes são inseridas de forma fragmentada, em pequenas notas consecutivas. Ao mesmo tempo em que atende a sua necessidade quantitativa, desdobrando o fato em várias inserções, a estratégia também garante o caráter de instantaneidade, que impele à disseminação imediata das informações. Como se elas perdessem valor ao serem retidas por alguns instantes mais, até que formem um conjunto completo de dados, necessários para o pronto entendimento do que está sendo reproduzido.

Mesmo não tendo editoria específica de polícia, os assuntos de cunho policial são frequentes no CGNews. Das 80 notícias encontradas no dia analisado, 30, ou 37,5%, são relativas a ocorrências policiais. Notas breves relatando ocorrências com esse perfil



são mais freqüentes na primeira hora da manhã, demonstrando que o site percorre os registros de distritos policiais e dos serviços rodoviários. Esse é um comportamento que ainda caracteriza a linguagem radiofônica, em especial das emissoras do interior, demonstrando que um veículo com todas as possibilidades de inovação, tanto de forma como de apresentação de conteúdos, repete fórmulas que já se mostram desgastadas dentro do jornalismo.

Ainda que diluídas na editoria Geral, prática que dá um tom de seriedade ao perfil do site, as notícias e fatos policiais são recorrentes entre os destaques. Por ordem de inserção, elas normalmente aparecem intercaladas com outros assuntos. Das 6h às 12h, foram inseridas nove notícias relatando registros das polícias civil, rodoviária e federal no dia analisado. Algumas vezes as notícias trazem os boletins de ocorrência como fonte, como é o caso da inserida às 8h42, com o título ‘Dois são presos após assalto em ônibus na vila Ipiranga’.

A utilização de ocorrências policiais como pauta, em especial nas primeiras horas da manhã, se sustenta pela necessidade de inserção contínua de matérias, estratégia que dá o tom de atualidade pretendido pelo veículo. Nesse horário, quase não há desdobramento de assuntos relacionados a outras áreas ou acontecimentos que possam gerar pautas.

Apesar de se utilizar de mecanismos como esses para alimentar o sentido de atualização, o site respeita a geografia de Mato Grosso do Sul na avaliação das pautas. Ao mesmo tempo em que não há um Canal ou editoria exclusivamente para assuntos nacionais ou internacionais, salvo se esses forem de extrema relevância, temas com essa ênfase só ganham espaço no veículo a partir de uma relação direta com os habitantes do Estado.

A exceção fica por conta de notícias relativas ao futebol, embora a justificativa para essa abordagem também seja territorial: devido à incipiência dos times locais nos campeonatos nacionais, boa parte dos torcedores de MS adota times de fora, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo, o que faz dos desdobramentos dessas equipes um fator de interesse direto dos internautas sul-mato-grossenses.

Como elemento de distinção, o aspecto da territorialidade na seleção de pautas tem o suporte das parcerias com sites noticiosos do interior de Mato Grosso do Sul. Além dos links hospedados como Canais, pelos quais o internauta pode acessar diretamente esses veículos, os parceiros são utilizados como fontes de notícias, as quais são reproduzidas na íntegra ou sintetizadas nos moldes do CGNews. O aproveitamento



de matéria, ao mesmo tempo em que reforça o alcance do site, tendo como foco todo o Estado, também serve para alimentar a assiduidade do veículo.

A análise do conteúdo do site também demonstra que o veículo abre facilmente seu espaço para as instituições públicas, como órgãos da Justiça, Ministério Público, poderes Executivo e Legislativo estadual e municipal, Receita Federal, entre outros. Considerando uma redação formada por oito jornalistas, que se revezam em turnos de manhã, tarde e noite, a oferta de pautas de organismos que ainda detém um conceito de credibilidade sobre a mídia abrevia a tarefa de busca e seu aproveitamento alivia a tensão gerada pela necessidade de inserção constante.

O uso de releases de órgãos oficiais contribui para a manutenção de um volume de notícias que sustenta o caráter de agilidade do site. E o tratamento dado a esses releases é mínimo, ou quase nenhum, tendo em vista que muitos são utilizados na íntegra (Maciel, 2006). Isso pode ser constatado na matéria inserida às 23h59, com o título “Em 2008, o SOS Criança atendeu mais de 3,2 mil casos em MS”. A matéria não cita fonte ao apresentar os dados, como usualmente se faria: ‘Segundo fulano de tal, aconteceu isso e isso, os dados são esse e esse’. A frase “Todos os casos denunciados no SOS criança são checados”, por exemplo, aparece no meio do texto como uma afirmação e não como citação, não sendo atribuída a nenhuma fonte. As informações aparecem na afirmativa, o que poderia indicar a credibilidade depositada pelo veículo no trabalho da instituição. Uma leitura mais apurada, porém, permite perceber que foi uma notícia gerada a partir de um release, provavelmente enviado pelo próprio órgão, construindo positivamente sua atuação.

Apesar da larga utilização de releases pela imprensa sul-mato-grossense, fato que Maciel (2006) constatou a partir de estudos no próprio CGNews, de uma maneira geral não há menção às assessorias de imprensa nas notícias de órgãos públicos geradas a partir de releases. Revelar esse aproveitamento seria delatar o caráter oficioso do site, revelando-o como um porta-voz dos poderes estabelecidos, o que comprometeria a credibilidade de um veículo que se propõe independente.

Outro mecanismo utilizado como suporte para o ritmo de inserção adotado pelo site são notícias referentes a problemas do cotidiano que aparecem sem um ‘gancho’ que justifique a ênfase naquele momento. Duas situações exemplificam a estratégia no dia analisado: às 10h28 foi postada uma notícia com o título “Chuva não dá trégua e deixa estragos”, relatando que as chuvas dos últimos dias ‘prejudica’ a periferia, sem que nenhum fato novo gerador da pauta fosse relatado.

O segundo exemplo é a notícia postada às 13h37, com o título “Entulhos em rios ameaçam pontes na região sudoeste”, que também não apresenta gancho noticioso. Relata apenas que “paus, galhos, troncos de árvores e bambus” impedem a passagem da água nas pontes daquela região, sem, no entanto, apontar nenhum caso específico de ponte ameaçada ou danificada, ou mesmo apresentar reclamação de morador. Complementa a notícia a informação generalizada de que o Corpo de Bombeiros iniciou a retirada dos entulhos.

Nesses casos, a ausência de apelo faz com que, ao final do texto o leitor se pergunte: a que veio a notícia? Elas têm um efeito de quebra do tom policialesco e de oficialidade trazido pelo emprego de releases e cumprem seu papel de acentuar o caráter de atualidade que a apresentação continuada de notícias determina.

Mais um indicativo do efeito da urgência sobre a construção da notícia no CGNews é a falta de revisão nos textos. Erros decorrentes de descuidos corriqueiros do ato de escrever ficam expostos no site, sem que haja correção. Um exemplo é a notícia inserida às 7h41, com o título ‘Fazenda cancela inscrições de 623 contribuintes’, na qual uma frase truncada é finalizada dessa maneira: “...todos os documentos em posse desses contribuintes e não podem ser usados para efeitos fiscais”. Outro exemplo é a notícia postada às 12h43, com o título “Nível do Rio Paraguai começa a subir, mas ainda é baixo”. A notícia começa relatando que o nível do rio subiu quatro centímetros, para logo depois afirmar que esse índice ainda estava baixo, com apenas ‘1,19 centímetros’.

### **Considerações finais**

A construção do sentido de agilidade/instantaneidade no tratamento e disposição das notícias no site CGNews é apontada pela apresentação de, pelo menos, oito indicadores que se fazem notar no texto do site. Constatamos em nossa análise que veículo constrói o efeito de agilidade já a partir da *apresentação gráfica* dos elementos verbais de sua página de acesso, com links e chamadas dispostos de modo invariável, facilitando ao leitor assíduo a localização das informações.

Os elementos utilizados como fonte de análise são indicativos de que o sentido de urgência incorporado pelo site se faz notar pela superficialidade de suas notícias. Sintético, enxuto, com poucos parágrafos, sem aprofundamentos e até com informações insuficientes, o *texto verbal* não tem a preocupação de dar o entendimento completo, limitando-se a indicar o acontecimento.



Sem contextualização, os fatos aparecem dissociados da rede de conexões que forma a realidade, com narrativa impessoal que dá a impressão de que acontecem isolados uns dos outros. Para sustentar a instantaneidade, o site se alimenta de *informações oficiais*, as quais reproduz sem contestação ou apuração, aproveitando até mesmo de maneira integral os releases de órgãos e instituições públicas que recebe.

A limitação de informações oferecida ao leitor é mais explícita quando o site *reproduz boletins de ocorrência*, uma prática herdada do rádio e que também garante o caráter de constância que constrói para si. O sentido de imediatismo é garantido, também, por estratégias que sustentam a atualidade das notícias, tais como a *linguagem da presentificação*, pela qual o uso do tempo verbal no presente dá ao leitor a sensação de que ele fica sabendo do fato no mesmo momento em que ele acontece. É a proposição do simulacro da instantaneidade.

A regularidade na disposição de notícias do site tem, ainda, o apoio de veículos congêneres que atuam no interior do Estado. Com a parceria que permite a *utilização mútua de conteúdos*, o CGNews se vale dos parceiros para cobrir o espaço geográfico de Mato Grosso do Sul. As notícias do interior dão suporte para a frequência das inserções, também garantida por notícias que não se configuram como tal, se considerado que o extrato de novidade é um dos principais indicadores de uma pauta. Ou seja, a inserção de *notícias sem apelo de notícia* também indica que a regularidade de postagem se sobrepõe ao conteúdo informativo que o texto poderia carregar.

Somados às observações acima, percebe-se que a *ausência de revisão* também deixa suas marcas sobre o texto do site. Essas constatações demonstram que para o CGNews, mais importante do que a forma e o conteúdo é a alimentação do sentido de urgência e regularidade nas inserções. O veículo lança mão de artifícios específicos para manter o ritmo de produção e disponibilidade de notícias, privilegiando a instantaneidade em sua apresentação.

### **Bibliografia:**

BARBOSA, Suzana. **Dos sites noticiosos aos portais locais**. Banco de papers da Intercom. Disponível em <http://www.intercom.org.br>, 2001. Acesso em (data)

BUENO, Thaísa. **Em tempo (quase) real. Análise semiótica do jornalismo na web**. Três Lagoas: Dissertação de mestrado pela UFMS/Campus de Três Lagoas, 2007.

COCKBURN, Alexander. **Death Rampant!** Readers Rejoice, in *Stop the Presses, I Want to Get Off!*, Delta Books, 1976, pp.14-15, apud MORETZSOHN, Sylvya.



Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de Redação da Folha de S. Paulo**. Publifolha: São Paulo, 2001.

GITLIN, Todd. **Mídias sem limite**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MACIEL, Alexandre Zárate. **Jornalismo Control c Control v: uso do release na comunicação on-line**. Brasília: Dissertação de mestrado pela Universidade de Brasília, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de Cartógrafo**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MORETZSOHN, Sylva. **Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

NATANSOHN, Graciela. **Estudos de Recepção das Novas Mídias**. Banco de arquivos da Compôs, 2007. Disponível no [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_160.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_160.pdf)

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.